



INSPIRADO EM 'O CORTIÇO', MUSICAL 'BERTOLEZA' DÁ VOZ ÀS MULHERES NEGRAS E ESTREIA NO SESC BELENZINHO EM FEVEREIRO

Com direção de Anderson Claudir, adaptação inverte o protagonismo na obra de Aluísio Azevedo. Espetáculo é estrelado por Lu Campos e também traz no elenco o premiado Eduardo Silva



Crédito: Winni Macedo

Com elenco majoritariamente negro, a **Gargarejo Cia Teatral** estreia o musical **Bertoleza**, inspirado no livro *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, no dia 7 de fevereiro no Sesc Belenzinho. O espetáculo fica em cartaz até 1º de março, com sessões às sextas e aos sábados, às 21h30, e aos domingos (e no dia 22 de fevereiro), às 18h30.

A montagem, com adaptação, direção e músicas de **Anderson Claudir**, conta a história do clássico naturalista de Aluísio de Azevedo, agora sob ponto de vista da **Bertoleza**, uma mulher negra que é tão importante para a construção do romance quanto o próprio João Romão, o protagonista original.

Na trama, o oportunista Romão propõe uma sociedade à escrava Bertoleza, prometendo comprar a alforria dela. Eles começam uma nova vida juntos e constroem

um pequeno patrimônio formado por um enorme cortiço, um armazém e uma pedreira.

Depois de acumular capital considerável, o ambicioso João Romão já não sabe mais como se tornar mais rico e poderoso. Envenenado pelo invejoso Botelho, ele decide se casar com Zulmira, a filha de Miranda um negociante português recentemente agraciado com o título de barão. Mas, para isso, precisa se livrar da amante Bertoleza, que trabalha de sol a sol para lutar pelo patrimônio que eles construíram juntos.

Para a companhia, o grande desafio foi fazer com que uma narrativa do século 19 questionasse e problematizasse as relações criadas nos dias de hoje. Por isso, o projeto iniciado em 2015 foi ganhando novos contornos. *“Quisemos investigar uma identidade brasileira que vem da diáspora africana e pensar em como isso nos afeta artisticamente. Assim, podemos criar novos signos para essa geração e dar uma voz para essa terra periférica”*, conta Claudir.

No processo, o coletivo procurou a força da figura de Bertoleza em outras mulheres negras brasileiras negligenciadas pela História. Durante a encenação, o elenco relembra as histórias dessas mulheres, como a vereadora **Marielle Franco**, militante da luta negra assassinada em março de 2018; a escritora **Carolina Maria de Jesus**, famosa pelo livro *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*; a jornalista e professora **Antonieta de Barros**, defensora da emancipação feminina que foi apagada dos livros de História; a escritora **Maria Firmina dos Reis**, considerada a primeira romancista brasileira; e a guerreira **Dandara**, que viveu e lutou no período colonial.

A protagonista dessa história é interpretada pela atriz **Lu Campos**, e o elenco também tem como destaque **Eduardo Silva** (Botelho), que ficou conhecido ao dar vida ao personagem Bongô no Castelo Rá Tim Bum e coleciona importantes prêmios teatrais como Mambembe, APCA, APETESP, Molière e SHELL.

O time de intérpretes fica completo com **Taciana Bastos** (Zulmira), **Bruno Silvério** (João Romão) e pelos integrantes do coro **Ananza Macedo**, **Cainã Naira**, **David Santoza**, **Edson Teles**, **Gabriel Gameiro**, **Matheus França**, **Palomaris** e **Welton Santos**. A direção musical é assinada por **Eric Jorge**; o dramaturgismo e a poesia, por **Le Tícia Conde**; e a coreografia, por **Emílio Rogê**.

Relação profunda entre vida e obra

“Bertoleza é uma personagem inspirada em tantas histórias de um povo que resiste às injustiças de uma lógica racista. Sua história resiste ao tempo. Ela representa a força dessas inúmeras mulheres que sustentam a base do nosso país”, comenta Eduardo Silva. Para ele, o inescrupuloso Botelho também é bastante atual. *“É a velha manipulação política, que não se preocupa com o povo e justifica suas incoerências sem a menor base social ou científica”*, completa.

Para Lu Campos, interpretar Bertoleza tem um significado ainda mais profundo. No processo desde 2015, ela conta que vivenciou um chamado ancestral em 2017: suas antepassadas maternas deram-lhe a missão de quebrar o ciclo de opressão vivenciado

por sua família desde os tempos de escravidão. “Espero que as mulheres pretas se sintam bem representadas na peça e a partir disso, busquem seus lugares de protagonismo nos variados âmbitos da vida”, conta.

Para a atriz, estar nesse processo contribui para a sua expansão de consciência. Em busca de mais respostas sobre sua ancestralidade, ela também cursou a pós-graduação em Matriz Africana pela FACIBRA/Casa de Cultura Fazenda Roseira. “As pessoas precisam perceber quão rica e diversificada é a matriz africana, por isso ela deve ser resgatada e valorizada. Afinal, a África é o ventre do mundo”, emociona-se.

Sobre a Gargarejo Cia Teatral

Formada por uma equipe majoritariamente periférica, a Gargarejo Cia Teatral conta com artistas de diversas áreas, como artes plásticas, dramaturgia, artes cênicas, direção, cenografia, musicalidade e produção. A companhia teve início em 2014, em Campinas, reunindo diferentes especialidades artísticas em parceria com renomadas instituições da região, como a Universidade de Campinas (UNICAMP), o Conservatório Carlos Gomes, a Estação Cultura de Campinas, as Prefeituras de Campinas, Sumaré e Vinhedo e o Lar dos Velinhos de Campinas.

O grupo foca em uma perspectiva étnico-racial que reflete sobre colonização versus identidade. A intenção é articular a vivência periférica na cena como protagonista na sociedade, resgatando a autoestima e recriando autoimagem.

Em 2015, iniciou uma pesquisa sobre *O Cortiço*, que resultou na microcena *Bertoleza - uma pequena tragédia*: ponto de partida para o processo de investigação que, em 2019, completa quatro anos. Em 2017, o grupo se estabelece na cidade de São Paulo e, durante esse período, realiza diversas experimentações cênicas e musicais, propõe leituras, debates, rodas de conversa e apresentações das canções.

SINOPSE

Adaptação musical de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, obra clássica da literatura naturalista brasileira, em que o protagonismo é invertido. A voz agora é de Bertoleza: mulher, negra e escravizada que se relaciona com João Romão, um português ambicioso e oportunista. *Bertoleza* é o dedo na ferida, é o nó expulso da garganta, a voz que pergunta: E a Bertoleza?

FICHA TÉCNICA

Direção e Adaptação: Anderson Claudir

Direção Musical: Eric Jorge

Dramaturgismo e poesia: Le Tícia Conde

Texto final: Anderson Claudir e Le Tícia Conde

Elenco: Lu Campos, Eduardo Silva, Ananza Macedo, Cainã Naira, Palomaris, Taciana Bastos, Bruno Silvério, David Souza, Edson Teles, Gabriel Gameiro, Matheus França e

Welton Santos

Coreógrafo: Emílio Rogê

Assistente Coreográfica: Taciana Bastos

Preparação Vocal e Assistência de direção musical: Juliana Manczyk

Coordenadora de Produção: Cláudia Miranda

Produção Executiva: Andréia Manczyk

Assistente de Produção: Marina Pinho

Cenografia e Figurino: Dan Oliveira

Assistente de cenário e figurino: Gabriela Moreira

Produção de figurino: Victor Paula & Rangeu

Visagismo: Victor Paula

Iluminação: Andressa Pacheco

Assistente Iluminação: Stella Pollitti

Vídeo: Aline Almeida

Técnico de Palco: Maria Clara Venna

Assessoria de Imprensa: Agência Fática

Mídias Sociais: Cristina Bordinhão, Isabela Leite e Jacqueline Viana

SERVIÇO

BERTOLEZA, da Gargarejo Cia Teatral

De 7 de fevereiro a 1º de março de 2020. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 18h30

(Dia 22 de fevereiro, sábado, 18h30)

Local: Sala de Espetáculos I (100 lugares)

Valores: R\$ 30 (inteira). R\$ 15 (aposentado, pessoa com mais de 60 anos, pessoa com deficiência, estudante e servidor da escola pública com comprovante). R\$ 9 (credencial plena do Sesc: trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo credenciado no Sesc e dependentes)

Ingressos disponíveis pelo portal Sesc SP (www.sescsp.org.br) a partir do dia 28/1, às 12h, e nas bilheterias das unidades do Sesc a partir de 29/1, às 17h30. Limite de 4 ingressos por pessoa

Duração: 90 minutos

Recomendação etária: 12 anos

Sesc Belenzinho

Endereço: Rua Padre Adelino, 1000.

Belenzinho – São Paulo (SP)

Telefone: (11) 2076-9700

www.sescsp.org.br/belenzinho

Estacionamento

De terça a sábado, das 9h às 22h. Domingos e feriados, das 9h às 20h.

Valores: Credenciados plenos do Sesc: R\$ 5,50 a primeira hora e R\$ 2,00 por hora adicional. Não credenciados no Sesc: R\$ 12,00 a primeira hora e R\$ 3,00 por hora adicional.

Para espetáculos pagos, após as 17h: R\$ 7,50 (Credencial Plena do Sesc - trabalhador no comércio de bens, serviços e turismo). R\$ 15,00 (não credenciados).

Transporte Público

Metro Belém (550m) | Estação Tatuapé (1400m)

INFORMAÇÕES À IMPRENSA:

Assessoria de Imprensa Bertoleza

{fática}

Bruno Motta Mello - bruno@afatica.com.br - (11) 97649-3759

Verônica Domingues - veronica@afatica.com.br - (11) 95436-8057

Assessoria de Imprensa Sesc Belenzinho

Poliana M. Queiroz | Carol Zeferino

(11) 2076-9762 | 2076-9763

imprensa@belenzinho.sescsp.org.br

Sesc Belenzinho nas redes

Facebook | Twitter | Instagram: @sescbelenzinho